

RELATO

AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Suyanne Tolentino de Souza¹; suyanne.souza@pucpr.br

RESUMO

Com a pandemia da Covid-19, a migração das aulas do ensino superior do modelo presencial ao remoto trouxe a necessidade de adoção de estratégias condizentes com os recursos das plataformas digitais e com os fundamentos teóricos e práticos da profissão. O objetivo desta pesquisa é analisar as estratégias de ensino e de aprendizagem capazes de viabilizar a continuidade da formação acadêmica dos estudantes por meio das aulas remotas. A investigação de caráter qualitativo teve como instrumento de pesquisa um questionário aplicado a um grupo de professores dos cursos de Jornalismo da PUCPR que lecionaram no modelo on-line no ano de 2020. A pesquisa aponta para a construção de uma metodologia eficaz e defende a aprendizagem colaborativa nas salas de aula presenciais, remotas e híbridas.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação. Educação. Pandemia. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Ensino de Jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

As restrições sanitárias diante da pandemia do novo Coronavírus, que recomendou a adoção do distanciamento social para conter o avanço da doença em todo o mundo no início de 2020, trouxe para o contexto educativo, um cenário que mudou a rotina professores e estudantes. Em todo o mundo, a partir desta medida, mais de 1,3 bilhão de estudantes e 60 milhões de docentes foram afetados pela suspensão das aulas presenciais em escolas e universidades (UNESCO, 2021).

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professora titular da PUCPR, Escola de Belas Artes, Curso de Jornalismo.



REALIZAÇÃO



APOIO



Essas restrições fizeram com que a incorporação de novas tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem evoluíssem de um espaço depositário de conteúdos em ambientes virtuais de aprendizagem a uma necessidade evidente de novas linguagens midiáticas, utilizadas para interagir, estabelecer relações e aprender, a fim de manter a formação acadêmica dos estudantes durante o isolamento social.

Frente a este cenário emergente envolto pela **cultura digital**, como a utilização de tecnologias digitais de educação foram utilizadas no **processo de ensino e de aprendizagem** no ensino superior durante a pandemia? O objetivo geral desta pesquisa é analisar **as estratégias de ensino-aprendizagem** capazes de viabilizar a continuidade da formação acadêmica dos estudantes por meio das **aulas remotas no curso de Jornalismo**.

Este estudo traz a primeira etapa de uma pesquisa que foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa a partir dos seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico sobre os temas Comunicação e Educação, Cultura Digital e Uso de tecnologias, Ensino de Jornalismo; aplicação de questionário para um extrato dos professores dos cursos de Jornalismo da PUCPR; análise e cruzamento dos resultados do questionário com o levantamento bibliográfico previamente realizado; estruturação de apontamentos e o resultado desta parte da pesquisa que se desdobra em novos estudos.

Neste sentido, entende-se que é necessário compreender as potencialidades da convergência entre Comunicação e Educação e as novas práticas de fazer jornalismo para identificar métodos de ensino capazes de auxiliar professores na sua prática pedagógica e para, especialmente, mapear as tendências comunicacionais e educacionais do futuro – incluindo a viabilidade do ensino híbrido.

2. A PANDEMIA E A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM



REALIZAÇÃO



APOIO



Frente aos desafios atuais postos à educação em diferentes níveis e modalidades trazidos pela pandemia, se fez urgente **a adaptação de metodologias de ensino e a utilização de diferentes recursos didáticos** que atendessem a modalidade de ensino on-line (remoto). Isso envolve sobretudo, o desenvolvimento da **prática pedagógica** adotada por professores em um contexto de cultura digital que aproxima as ciências da Comunicação, da Educação e das Tecnologias Digitais

Partindo do conceito de Comunicação como interação, e não restringindo-o às mídias, e ainda somando ao processo dialógico de Freire (2005) que traz o ser humano como sujeito de conhecimento que conhece e transforma o mundo, é possível afirmar, segundo o próprio autor, que o mundo humano é de comunicação: “comunicar é diálogo, assim como diálogo é comunicativo”.

Para Moran (2005) a educação escolar/universitária precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, que sensibilizem e motivem os estudantes. Ou seja, o intenso uso e expansão das tecnologias digitais de informações e comunicação (TDIC) não podem se reduzir a utilização dos meios, esse é apenas um instrumento mediador entre o estudante e o mundo, servindo de um mecanismo pelo qual o estudante se apropria de um saber que permite construir e reconstruir novos saberes.

No entanto, é inegável que as tecnologias digitais associadas à internet, que permitiram as aulas por meio de aplicativos, as salas de aulas virtuais, possibilitaram que o ensino remoto acontecesse. Além de modificarem as interações sociais fora das instituições de ensino, as TDICs também ampliaram as possibilidades de ensinar e aprender, pois facilitaram o acesso à informação. E neste sentido, reservaram um papel imprescindível para o professor: a tarefa de orientar - e não determinar - o estudante na busca e na interpretação dos dados, isto é, na construção de novos saberes. Para Moran (2007) a transmissão de informação é um processo fácil, que nem exige que o estudante vá a Universidade, por exemplo, pois tudo está disponível na web, “Mas para interpretá-las, relacioná-las, hierarquizá-las, contextualizá-las, só as tecnologias não serão



REALIZAÇÃO



APOIO



suficientes. O professor o ajudará a questionar, a procurar novos ângulos, a relativizar dados, a tirar conclusões. (MORAN, 2007, p.162)

Porém, antes da pandemia da Covid-19, existiam vários entraves para o uso das TDICs na educação que iam desde falta de estrutura tecnológica, falta de acesso, até a habilidade de utilização destas de maneira autônoma. Nos dois últimos anos, os desafios foram mais complexos, pela sua urgência. E neste sentido, observa-se que houve um grande salto em um curto período de tempo, em que há um protagonismo das tecnologias na educação independente do porte da instituição, e um maior investimento em formação para sua utilização em diferentes contextos. Isso não significa que não existem limitações, os desafios ainda existem e permanecem, no entanto trouxeram novos planejamentos de ações para o processo de ensino e de aprendizagem via ensino remoto, em dinâmicas, estruturas e na reflexão do professor sobre seu fazer em sala de aula virtual.

As próprias mudanças trazidas na prática do jornalismo em diferentes plataformas convergentes (televisão, web, portais de notícias, rádio, etc.), em tempos de pandemia contribuíram para o professor repensar suas práticas. As rotinas dos profissionais e suas narrativas passaram por transformações e isso impactou a forma de ensinar os fundamentos teóricos e práticos da profissão. O fazer jornalístico sem a possibilidade de utilização de laboratórios, sem o convívio presencial, sem a apuração *in loco* exigiu uma nova forma de pensar o fazer jornalístico nas universidades.

Para além da pandemia de Covid-19, a utilização de tecnologias no ensino de jornalismo não deve ser vista apenas como suporte no dia a dia das universidades. Os recursos tecnológicos devem ser empregados para contribuir e enriquecer as possibilidades tecnológicas para o desempenho do professor e melhorar o nível de aprendizado do estudante para atuar na prática profissional. Afinal, não é de hoje que as tecnologias trouxeram mudanças no próprio exercício da profissão, e de certa forma ampliaram a precarização do trabalho nas redações.



REALIZAÇÃO



APOIO



De acordo com Mercado *et al.* (2008), a educação online deve promover atividades que incentivem a participação, a iniciativa e a cooperação para resolver problemas. Portanto, os professores devem estar em constante formação para desenvolver um currículo acadêmico flexível e aulas adequadas ao formato online.

Ao desenvolver práticas curriculares na educação online, é preciso que o professor ou tutor consiga observar diferentes perspectivas, propicie aos alunos explorar fontes distintas das que propõe inicialmente, tais como outras comunidades conceituais, bancos de dados, bibliotecas digitais, portais temáticos, para que assim possam comparar e confrontar diferentes posturas e teorias acerca de um mesmo tema. (MERCADO *et al.*, p.126)

Em 2007, o Ministério da Educação (MEC) apresentou alguns referenciais de qualidade para educação a distância (EaD): a docência; a tutoria; o pessoal técnico-administrativo; o material didático; os processos avaliativos; e a infraestrutura tecnológica. A pandemia da Covid-19, no entanto, forçou professores e estudantes de cursos presenciais a transferirem, para a internet, o máximo de interação possível – diferentemente do sistema EaD, que propõe aos acadêmicos um aprendizado mais autônomo e menos interativo.

3. DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa², a qual se propõe a focalizar e analisar detalhadamente um tema específico (CARDANO, 2018, p.25). No percurso metodológico, a investigação se desenvolveu a partir dos seguintes métodos: levantamento bibliográfico sobre os temas Comunicação e Educação; Cultura Digital e o Uso de tecnologias e Ensino de Jornalismo; aplicação de questionário para um extrato dos professores dos cursos de Jornalismo da PUCPR; análise e cruzamento dos resultados do questionário com o levantamento bibliográfico previamente realizado; estruturação da conclusão e do resultado final da pesquisa.

² Os dados desta pesquisa foram levantados por meio de um projeto PIBIC desenvolvido no ano de 2020-21, pela estudante do curso de Jornalismo Priscila Fortes Molina Morelli com bolsa da Fundação Araucária e coordenado pela presente pesquisadora.



REALIZAÇÃO



APOIO



Foram convidados a participar da pesquisa 27 professores, obtivemos o retorno de nove professores, do Eixo Multicom³. Os professores selecionados para fazer parte da pesquisa tinham um pré-requisito em comum: ter lecionado no modelo totalmente remoto em 2020.

O questionário foi composto por 41 perguntas. Do total, quatro perguntas foram relativas a dados sociográficos (nome completo, idade, formação acadêmica e tempo de magistério); 25 perguntas foram fechadas (com alternativas de respostas, mas sem uma opção correta), seis perguntas foram abertas (de caráter argumentativo/opinativo) e cinco perguntas foram mistas (como as questões com alternativas de respostas, mas que permitem a opção “outros”).

A interpretação dos resultados dos questionários aplicado aos professores foi realizada por meio da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011, p.15) que se classifica como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. A análise foi realizada através de três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – inferência e interpretação.

Na fase de pré-análise, realizou-se a leitura flutuante das respostas dos professores ao questionário com perguntas pré-estabelecidas. A estrutura do questionário foi elaborada a partir da análise de literatura, que permitiu o estabelecimento prévio quatro de categorias de análise específicas: métodos de ensino-Aprendizagem, avaliação da aprendizagem, utilização de tecnologias digitais da Informação e da Comunicação (TDIC's), atuação do Professor.

4. RESULTADOS ENCONTRADOS

³ O eixo MultiCom é composto por Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Cinema e Audiovisual.

A partir dos dados sociográficos levantados, segue alguns apontamentos em relação ao perfil dos respondentes da pesquisa: o tempo de magistério dos respondentes é, em média, 12 anos. Além disso, quatro entre os nove respondentes possuem doutorado, três possuem mestrado e dois possuem pós-graduação, sendo um em Jornalismo e outro em Psicologia.

Em relação a categoria **Métodos de ensino e aprendizagem** buscou-se fazer o levantamento sobre a forma como o professor conduz sua disciplina e sua adaptação de aulas do presencial para o remoto.

Figura 1: O ensino e a utilização de tecnologias digitais nas aulas presenciais e remotas

	Aulas Presenciais	Aulas Remotas
Melhor método de ensino-aprendizagem	Aula expositiva dialogada	Aula prática adaptada ao formato híbrido
Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs)	Meios de comunicação multimídia	Meios de comunicação multimídia
Espaço de mediação entre professores e estudantes	Sala de aula	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
Organização da carga horária da disciplina	Aulas síncronas + Trabalhos Discentes Efetivos (TDEs) on-line	Aulas síncronas + aulas assíncronas para pesquisa e realização de trabalhos
Organização do plano de ensino da disciplina	Aulas expositivas teóricas em maior quantidade	Redução dos conteúdos teóricos e ampliação dos momentos de discussões

Fonte: A autora (2021)

Observa-se que os métodos de ensino utilizados pelos professores se diferenciam pouco com a mudança de ambientação das salas. Nas perguntas que permitiam mais de uma resposta, os professores apontaram que os melhores métodos são aula expositiva dialogada, estudo de caso e seminário, respectivamente. Constatou-se que o melhor método de ensino nas aulas presenciais é a aula expositiva dialogada; já nas aulas remotas, é a aula prática adaptada às limitações do formato híbrido (com parte da turma presente em sala e outra parte on-line).

Embora haja um entendimento praticamente homogêneo sobre os métodos de ensino mais eficazes nas salas de aula presenciais e remotas, cada



REALIZAÇÃO



APOIO



professor fez uma distribuição diferente do conteúdo entre diferentes mídias em seu tempo de aula, instrumentalizando os métodos de ensino de maneiras diversas. As principais respostas foram:

- Professor 1: “Aula expositiva via videoconferência + discussão de cases com vídeos e textos de apoio + realização de atividades prática via plataformas interativas (estudo dirigido, estudo de caso, seminários ou outros)”
- Professor 2: “Para as aulas teóricas, tenho oferecido leitura prévia ou em aula via videoconferência, motivada por questões-chave para compreensão; posteriormente, discussão do tema em aula online e consolidação de conceitos teóricos mediante exposição dialogada; algumas aulas teóricas online e síncronas são precedidas ou seguidas de estudo de caso (observação de vídeos ou peças sonoras); as atividades práticas têm se valido de estrutura tecnológica disponível online, especialmente softwares de gravação e edição; algumas poucas aulas presenciais serviram para oferecer experiências práticas, como realização de programa de rádio ao vivo ou gravação de voz em estúdio; uma prática que se tornou mais habitual durante a pandemia foi a presença de convidados nas aulas - as barreiras de deslocamento foram superadas com a conexão virtual a jornalistas que podem estar em qualquer lugar do mundo.”

Dos professores respondentes, quatro ministram disciplinas predominantemente práticas, quatro ministram disciplinas predominantemente teóricas, e apenas um ministra disciplinas de ambas as naturezas. A maioria dos professores considera a adoção parcial do ensino remoto como uma alternativa para os cursos presenciais do ensino superior no período pós pandemia. Dentre nove professores, cinco responderam "sim", dois deles ainda têm dúvidas e dois desconsideraram essa possibilidade. As ressalvas apresentadas foram:



REALIZAÇÃO



APOIO



- Professor 2: "Penso que é possível migrar algumas disciplinas teóricas para o remoto desde que o componente interação humana não seja uma necessidade específica da disciplina. É notável que os estudantes ainda precisam também se adaptar com a presença online de forma mais dedicada e engajada. Atravessamos uma mudança cultural que ainda necessita de um tempo de adaptação"
- Professor 5: "É um caminho aberto para a desvalorização do profissional professor: turmas gigantes, com pouca interação pessoal e orientação individualizada; aulas gravadas e disponibilizadas *ad infinitum*; falta de reconhecimento do professor como pesquisador e mediador"

Na categoria **Avaliação da Aprendizagem**, quando questionados sobre a percepção que tiveram sobre a eficácia na aprendizagem dos estudantes nas aulas remotas, seis entre nove professores responderam "sim", que consideram que a aprendizagem foi efetiva.

Um dos respondentes afirmou que não mensurou os resultados de aprendizagem e, por isso, não responderia à questão. Outros dois professores afirmaram que "a verificação do desenvolvimento dos resultados de aprendizagem, em si, já ficou prejudicada; não é possível estabelecer um comparativo entre processos avaliativos pré-pandemia e em pandemia" e "da mesma maneira que estudantes se adaptaram bem, outros tiveram muita dificuldade". Além disso, um dos problemas citados foi a própria correção das atividades: "capacidade de argumentação: como avaliar a autoridade do texto de um estudante numa avaliação somativa? Não basta o verificador de plágio".

Sete entre nove professores respondentes organizaram a carga horária da disciplina da seguinte maneira: composta majoritariamente por aulas síncronas e com uma parcela com aulas assíncronas para pesquisa de informações e elaboração de trabalhos da disciplina. Apenas um dos professores adotou uma carga horária dividida entre aulas síncronas e assíncronas com apresentação de

conteúdo por meio de videoaulas, e um deles com aulas síncronas apenas por videoconferência.

Na categoria **Utilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC's)**. Constatou-se que, nas aulas presenciais pré-pandemia, a maioria dos professores já costumava utilizar meios de comunicação (jornais, livros, filmes, televisão) em sua prática pedagógica. Dentre os nove respondentes, sete já o faziam.

As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), por sua vez, são meios digitais de comunicação incorporados às práticas docentes com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, aproximando a educação da realidade dos estudantes, os quais são considerados 'novos espectadores' por Silva (2014), uma juventude menos passiva e mais intuitiva, que aprende de modo independente por meio de múltiplas possibilidades tecnológicas e culturais, por meio da imagem e do som, por meio do tato e da conectividade.

Os meios de comunicação são classificados segundo o tipo de linguagem utilizada, e é a partir do uso dos recursos desses meios que surgem seus produtos, como reportagens, filmes e videogames. Segundo os professores, o meio de comunicação multimídia é o mais adequado para a prática pedagógica nas aulas remotas, conforme demonstra o quadro abaixo:

Figura 2: Classificação dos meios de comunicação e aplicabilidade nas aulas remotas

Meios de Comunicação	Exemplos	Produtos dos Meios	Melhores meios de comunicação para aulas remotas- nº de respostas
Escritos	Jornais, livros, revistas	Reportagens, contos, crônicas, artigos de opinião	1
Sonoros	Rádio, telefone	Podcasts, radiojornais, radionovelas, audiodocumentários, músicas	1
Audiovisuais	Televisão, cinema, Vídeo	Filmes, documentários, telejornais, entrevistas, séries	1



REALIZAÇÃO



APOIO



Multimídias (junção dos meios)	Computador, Celular, Tablet	Reportagens multimídia, e-Books, Webinars, Infográficos, <i>lives</i>	4
Hiperímídias (fusão por sistema eletrônico)	Internet, TV digital, Blogs, Redes sociais	Jogos virtuais interativos, televisões interativas, cinema interativo, <i>threads</i> do Twitter, <i>apps</i>	2

Fonte: A autora (2021).

A partir das respostas do questionário, notou-se que os recursos tecnológicos foram essenciais para mediar o encontro com os estudantes nas aulas remotas. Esses encontros aconteceram nas mesmas datas e horários previstos para as aulas presenciais, conforme salientaram os professores. Na pergunta que permitia mais de uma resposta, eles apontaram que os melhores recursos tecnológicos para a realização das aulas são o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), videoconferências (aulas síncronas) e chats. Já na questão que permitia uma única resposta, constatou-se que o ambiente virtual de aprendizagem foi o recurso mais utilizado e mais eficaz para mediar o encontro com os estudantes nas aulas remotas.

Na categoria relacionada a Atuação do professor, os professores foram questionados sobre o grau de dificuldade que enfrentaram para lecionar no ambiente remoto. Sete entre nove professores atribuíram nota 3 ao grau de dificuldade para adaptar as aulas presenciais para o ambiente remoto, enquanto dois deles atribuíram nota 4 para fazê-lo. Isso revela que a maioria dos respondentes enfrentou um nível intermediário de desafio e desconforto para ensinar durante a pandemia.

A maioria dos professores pretende manter o uso de novos métodos de ensino no retorno às aulas presenciais. Dentre nove respondentes, sete afirmaram "sim" e dois, "talvez". Cada professor sugeriu uma aplicabilidade diferente no retorno das aulas presenciais para os métodos de ensino que aprenderam no período remoto, mas as sugestões em comum foram a redução do tempo de exposição de conteúdos nas aulas presenciais e a adoção de um modelo híbrido após a pandemia, intercalando aulas presenciais e remotas. Algumas sugestões foram:



REALIZAÇÃO



APOIO



- Professor 3: “Creio que será possível tornar o processo híbrido. Em fotografia a utilização do simulador de câmera poderá acontecer como atividade complementar na aula prática. Esta foi uma ferramenta que descobri durante a pandemia e que continuarei utilizando.”

Professor 4: “Ferramentas e plataformas que eu não conhecia e podem agregar nas aulas práticas em laboratórios, mas muito do que utilizo é para compensar a não possibilidade de se realizar atividades presencialmente.”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a discussão construída por meio de estudos bibliográficos e com a análise das respostas dos professores entrevistados, é possível afirmar que as ciências da Comunicação e da Educação se aproximaram ainda mais no contexto do ensino e da aprendizagem de jornalismo durante a pandemia em dois aspectos principais: proporcionando um espaço virtual de mediação entre professores e estudantes e estimulando a utilização de métodos colaborativos de ensino e de aprendizado. O que nos permite constatar que essa aproximação extrapola a simples utilização dos meios para exemplificação de materiais e passa a ocupar um lugar mais interativo para o fazer jornalístico.

Segundo os professores, o meio de comunicação multimídia é o mais adequado para a prática pedagógica durante as aulas remotas. Computadores, smartphones e tablets possibilitaram o encontro virtual entre estudantes e professores no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da PUCPR, o Blackboard Collaborate. No entanto, além do uso das tecnologias e das mídias, é possível observar que os professores repensaram as suas práticas para novas possibilidades de ensinar e aprender, adquiriam competências durante o processo do fazer em salas de aulas virtuais.

Neste estudo observa-se também a necessidade de entender os planos de ensino como documentos fluídos, que não são estanques e que podem ser adaptados a cada novo encontro. Essas adaptações permitiram definir as



REALIZAÇÃO



APOIO



melhores estratégias de ensino e de aprendizagem, a escolha das melhores mídias e tecnologias, incluíram métodos pedagógicos dialógicos, e sobretudo demonstraram a primazia e a qualidade da aprendizagem colaborativa nas salas de aula remotas.

Em relação à avaliação de aprendizagem, a melhor estratégia foi aumentar a frequência de atividades avaliativas ao longo dos semestres, a fim de entender qual era o real domínio dos estudantes sobre o conteúdo ministrado. Além disso, todos os professores estenderam o tempo para a realização e entrega de avaliações após as aulas, diferentemente do que ocorria na modalidade presencial. Ainda foram identificados recursos eficazes para avaliação de aprendizagem formativas (individuais ou em grupo) por meio da apresentação de trabalhos/seminários. Isso demonstra que os processos avaliativos estão em constante atualização tanto para os professores que mudaram suas formas de avaliar, quanto para o estudante que está sendo avaliado pelos seus saberes e pelo seu saber-fazer, o que permite a autonomia e a responsabilidade no seu processo educativo.

Apesar dos professores avaliarem positivamente alguns métodos de ensino, cargas horárias e proporções entre conceitos teóricos e experiências práticas durante as aulas, a presente pesquisa não propõe a melhor estratégia de ensino-aprendizagem para as aulas remotas, apenas aponta caminhos para a construção de uma metodologia eficaz e defende a aprendizagem colaborativa nas salas de aula presenciais, remotas e híbridas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CARDANO, Mario. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. 1.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- _____. **Política e educação**. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- MORAN, José. **As mídias na educação**. In: MORAN, José. *Desafios na Comunicação Pessoal*. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em:



REALIZAÇÃO



APOIO



<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/midias_educ.pdf>. Acesso em: 19 março. 2022

_____. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.